

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
NÚCLEO DE TEATRO

FRANCIS SILVA OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA ARTÍSTICA E SOCIAL DO ATOR, ARTE-
EDUCADOR RIVALDINO SANTOS

LARANJEIRAS/ SE

2013

FRANCIS SILVA OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA ARTISTICA E SOCIAL DO ATOR, ARTE-
EDUCADOR RIVALDINO SANTOS

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, ofertada pelo Núcleo de Teatro da Universidade Federal de Sergipe (Campus de Laranjeiras), como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Teatro.

Orientador: Dr. Celso de Oliveira Junior

LARANJEIRAS/ SE

2013

FRANCIS SILVA OLIVEIRA

A RELEVÂNCIA ARTISTICA E SOCIAL DO ATOR, ARTE-
EDUCADOR RIVALDINO SANTOS

Monografia apresentada à disciplina Trabalha de
Conclusão de Curso II, ofertada pelo Núcleo de
Teatro da Universidade Federal de Sergipe
(Campus de Laranjeiras), como requisito parcial
para a conclusão do curso de Licenciatura em
Teatro.

Orientador: Dr. Celso Junior

COMISSÃO DA BANCA EXAMINADORA

(Presidente)

(Presidente)

(Presidente)

(Presidente)

Laranjeiras, 29 de Agosto de 2013.

Dedico este trabalho a Rivaldino Santos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças para vencer mais essa etapa em minha vida. Agradeço aos meus familiares, em especial a minha mãe Dona Edivani de Santana Silva e o meu pai Francisco Oliveira, ao meu irmão Francesco Oliveira que sempre me apoia em minhas conquistas. Por toda a força que me dão em todos os sentidos, amo vocês. A minha avó Maria Lizieta de Santana que sempre está comigo, passando toda energia positiva, a minha avó Julia Maria de Oliveira que não se encontra mais entre nós na terra, mas sei que ela estará sempre me guiando para o bem. A minha tia Nice e minha tia Denia de Santana, A todos os meus tios, tias, primos e primas e amigos do Teatro em especial a todos que fazem parte do grupo de teatro Imbuça e Grupo Raízes, aos meus amigos da UFS-CAMPUSLAR, amigos da SMTT-AJU, amigos SEMED-AJU, amigos do CRAS-BARRA DOS COQUEIROS. Em especial ao Ator, Arte-Educador e Dançarino Rivaldino Santos por ter me proporcionado toda a sua amizade e história de suas vivências no teatro Sergipano para o meu trabalho de conclusão. Quero agradecer também a Marieta Barbosa Oliveira e Wolney por ter confiado e mim e me ajudado quando mais precisei. Não poderia esquecer de todos os meus professores do ensino fundamental, médio e superior e aos meus alunos pelo apoio moral e carinho e por ter me incentivado sempre a estudar e ir à busca dos meus sonhos. A minha companheira, parceira e namorada Camila Araujo Fonseca e a toda a sua família pelo carinho e apoio que recebi de vocês. Obrigado Camila por estar sempre do meu lado me incentivando para a prosperidade familiar e profissional. Saiba que eu guardo todo o seu Amor por mim e sua energia positiva em meu coração. Aos meus professores do curso de Teatro pela aprendizagem adquirida no decorrer do curso, agradeço ao meu orientador Professor Dr. Celso Junior por toda a compreensão, atenção, ajuda, disponibilidade e paciência ao orientar-me. Aos Drs. George Mascarenhas, Alexandra Dumas, e os Mrs. Roberto Laplagne, Maicyra Leão, Nete Benevides por ter contribuído com a minha formação profissional. Cheguei como aluno de teatro e estou saindo como professor de Teatro, professor de Artes e Arte-Educador. Agradeço infinitamente a todos vocês. Não posso esquecer dos meus colegas de turma, em especial Jaqueline Santos, Flavia Costa, Rogers Nascimento, Elivania Nunes, Yuri Martins, Rose Santos, Flavio Porto, Gabriel, Ariane, Monalisa, Zelda, Talita, Jhonatas, Zaninho etc. Aos quais todos vocês sabem que fazem parte da minha história, sou grato por toda a força e palavras de conforto por estarmos unidos nos

momentos agradáveis e desagradáveis. Por todo o tempo que passamos juntos e as lutas que enfrentamos, pois tudo isso que atravessamos juntos valeu a pena.

“Se queremos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova.”

(MAHATMA GANDHI)

RESUMO

O trabalho trata da importância do estudo das ações sociais e representação cênica de artista arte-educador Rivaldino Santos. As interpretações artísticas que se aplicam nas atividades de uma comunidade conscientizar e valorizar o teatro. Esta pesquisa tem como objetivo de expor as atuações e ações socioculturais do artista arte-educador Rivaldino Santos, identificar os principais momentos de atuação do artista arte - educador e mostrar a significância do teatro nas ações inclusivas por onde ele lecionou. Foi realizada através procedimento de pesquisa bibliográfica, digitais e entrevista com o arte-educador. Este método descritivo abordará no primeiro momento a biografia de Rivaldino, o surgimento do grupo Imbuaça e a história de Artur Bispo do Rosário. No segundo momento mostrará a fase do ator e educador que se está sendo analisado. Portanto, a pesquisa contribuirá tanto para projeto sociocultura como para formação acadêmica.

Palavras-Chaves: Atuação Cênica – Ação Inclusiva – Rivaldino

ABSTRACT

The work deals with the importance of the study of social actions and representation scenic artist art educator Rivaldino Santos. The artistic interpretations that apply in the activities of a community awareness and enhance the theater. This research aims to expose the socio-cultural performances and artist art educator Rivaldino Santos, identify key moments of action art artist - educador and show the significance of theater in inclusive actions where he taught. Procedure was carried out through literature, and interviews with digital art educator. This descriptive method will address the first time the biography of Rivaldino, the emergence of the group Imbuanga and the story of Arthur Bispo do Rosário. In the second phase of the show actor and educator that is being analyzed. Therefore, the research will contribute both to design sociocultura as to academic education.

Keywords: Performance Scenic - Action Inclusive – Rivaldino Santos

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Rivaldino Santos.....	15
Ilustração 2 – Grupo Imbuaça - “ <i>O Auto da Barca do Inferno</i> ”.....	18
Ilustração 3 – Grupo Imbuaça.....	20
Ilustração 4 - Bispo do Rosário.....	21
Ilustração 5 - Rivaldino Santos.....	23
Ilustração 6 – Grupo Imbuaça.....	23
Ilustração 7 – Grupo Imbuaça.....	24
Ilustração 8 - As Oficinas de Teatro.....	26
Ilustração 9 – Rivaldino Santos.....	26
Ilustração 10 – Ação Educativa Imagem.....	27
Ilustração 11 - Grupo Imbuaça.....	28
Ilustração 12 - Grupo Imbuaça.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SECULT - Secretaria do Estado da Cultura

SEMASC - Secretaria Municipal de Assistência Social

UFS - Universidade Federal do Sergipe

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. RIVALDINO SANTOS ATOR.....	15
2.1. Biografia Rivaldino Santos.....	15
2.2. História do Grupo Imbuça.....	16
2.3. Breve Histórico de Arthur Bispo do Rosário.....	20
2.4. Rivaldino: O Senhor do Labirinto.....	22
3. RIVALDINO ARTE-EDUCADOR E ATOR.....	25
3.1. Rivaldino Santos Dançarino.....	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

O teatro não se repete, apesar de ser sempre o mesmo. Cada representação é como esta diante de um novo personagem.

Beatriz Segall

É de fundamental a importância estudar e conhecer a o universo sociocultural do artista educador Rivaldino Santos. O teatro é forma de inclusão social, mudando de certa forma a perspectiva de vidas de vários garotos assistidos pelo projeto.

O Ator, Historiador e Arte-Educador Rivaldino Santos é de uma família humilde, natural da cidade de Aracaju, descobriu o teatro logo cedo. Participou um bom tempo de um grupo de dança afro aonde conheceu os artistas do teatro Sergipano que o convidaram para participar do grupo de teatro imagem, lá ele apesar da pouca idade já se destacava também no cenário do teatro Sergipano.

Rivaldino Santos, mais conhecido por Dino trabalhou por muito tempo no SEMASCS (Secretaria Municipal de Assistência Social) como arte-educador e professor de dança afro nos projetos sociais da secretaria municipal de assistência social. Ele ganhou uma grande notoriedade dentro da secretaria, desenvolvendo diversos projetos e coordenando as atividades, buscando passar para os vários garotos de comunidades carentes por onde ele passou.

A partir do histórico do ator, historiador e arte-educador sergipano Rivaldino Santos, mostrará seus momentos no teatro Sergipano em suas diversas passagens por alguns grupos de Teatro Sergipanos e o seu valor também para o teatro como forma de inclusão social em diversos projetos sociais da secretaria de inclusão social de Aracaju.

De que forma a ação social contribuirá para a valorização e preservação a história do teatro Sergipano? Através da ação educativa e inclusiva realizada por Rivaldino Santos na conscientização para a importância de resguardar e conservar a memória da arte cênica sergipana. A realização do trabalho justifica-se por auxiliar no reconhecimento e a motivação da sociedade sergipana para apreciação do teatro principalmente o Teatro Sergipano, ressaltando o estreitamento das relações entre a sociedade sergipana e os bens culturais produzidos pelos afrodescendentes.

É dentro desta perspectiva, no campo do conhecimento teatral, que se insere o trabalho monográfico, visando trazer uma maior contribuição sobre temas relacionados ao universo social e cultural do povo sergipano.

Para a sua realização, tive como objetivo principal analisar de que forma a Ação Social Patrimonial poder contribuir para a valorização e estimulação da ação inclusiva que é o Teatro, por meio do processo de ação educativa no teatro. Tendo como objetivos específicos: Refletir sobre a proposta de projeto social, divulgar cultura afro-sergipano em sua dimensão histórica e cultural, ressaltar a importância da valorização e preservação da dança afro.

Com a finalidade de alcançarmos os objetivos propostos pelo presente trabalho fará uso de um lastro teórico metodológico fundamentado no teatro, numa ação dialógica com outras disciplinas a fim de sustentar a discussão proposta.

Através da aplicação dos bens culturais, produzidos pelo universo sociocultural que é o teatro e os afros descendentes, e de sua “leitura”, poderemos contribuir para a elaboração de um juízo crítico acerca do patrimônio teatral e da sua identidade, incorporando o dentro do processo de formação do indivíduo, algo possibilitado por meio do processo de Ação Social.

Na visão de Max Weber, a função do sociólogo é compreender o sentido das chamadas *ações sociais*, e fazê-lo é encontrar os nexos causais que as determinam. Entende-se que ações imitativas, nas quais não se confere um sentido para o agir, não são ditas ações sociais. Mas o objeto da Sociologia é uma realidade infinita e para analisá-la é preciso construir tipos ideais, que não existem de fato, mas que norteiam a referida análise.

Os tipos ideais servem como modelos e a partir deles a citada infinidade pode ser resumida em quatro ações fundamentais, a saber:

- 1. Ação social racional com relação a fins**, na qual a ação é estritamente racional. Toma-se um fim e este é, então, racionalmente buscado. Há a escolha dos melhores meios para se realizar um fim;
- 2. Ação social racional com relação a valores**, na qual não é o fim que orienta a ação, mas o valor, seja este ético, religioso, político ou estético;
- 3. Ação social afetiva**, em que a conduta é movida por sentimentos, tais como orgulho, vingança, loucura, paixão, inveja, medo, etc., e
- 4. Ação social tradicional**, que tem como fonte motivadora os costumes ou hábitos arraigados. (Observe que as duas últimas são irracionais). (CABRAL .s.d., n. p.)

Por meio dessa definição e entendendo que a metodologia da ação social racional com relação a valores pode ser aplicada a qualquer evidencia ética, religiosa e estético a fim de alfabetizar culturalmente o indivíduo.

A metodologia da educação patrimonial (evidenciada pela observação, registro, exploração e apropriação) pode levar os professores a utilizarem os objetos nas salas de aula ou nos próprios lugares nos quais são encontrados, uma vez que nada substitui o objeto real como fonte de informação dentro do próprio contexto histórico. Partindo dos princípios metodológicos da educação patrimonial é que podemos utilizar a dança afra e como um recurso para desenvolver a ação educativa.

2. RIVALDINO SANTOS ATOR

2.1. Biografia Rivaldino Santos

Para entender melhor a importância do artista arte educador Rivaldino dos Santos na sociedade sergipana, este capítulo apresentará uma breve biografia em que relatará as principais passagens das ações sociais no meio artístico.

Rivaldino dos Santos, filho de José Santos (em memória) e Maria Luiza de Jesus, nasceu no dia quatro de dezembro de mil novecentos sessenta e três, em Aracaju - SE, cidade conhecida como “Terra do Cajueiro dos Papagaios”. Ele não se casou, porém tem vários dependentes do culto de religiões de matrizes africanas em sua própria casa.

Na década de setenta, ele estava no Instituto Missionário São Francisco, este era administrado pela comunidade franciscana, situada no Bairro América, na cidade onde nasceu. Foi local em que surgiu um grupo de teatro denominado JUFRA, assim atividade artística. Neste mesmo período a comunidade local ampliou a visão para diversa manifestação cultural, por causa de um desentendimento entre Frei Edson Luís e a igreja.



Figura 1: Rivaldino Santos

Fonte: Imagem do memorial do teatro Sergipano, no teatro Lourival

Na formação acadêmica não foi bem diferente, graduou-se em História licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe no ano de mil novecentos e noventa e três. Quatro anos depois concluiu sua Pós-graduação em Administração e Planejamento em Projeto Social pela Faculdade Grande Rio, no Estado do Rio de Janeiro.

Em mil novecentos e noventa e cinco, ele começou a trabalhar SEMASC-SE, ao completar sete anos na secretaria, passou a ser coordenador cultural nos projetos sociais: Peti, Agente Jovem, Pró- Jovem e Projeto do Idoso.

Considerado precursor do Movimento Negro de Sergipe, Rivaldino Santos é ator, poeta, autor, compositor e pesquisador das culturas e tradições Negras da Diáspora, em especial das culturas Afro Sergipano. Tendo também como marco inicial o Teatro, passou a trabalhar o Teatro de Rua como um local de vivência entre os artistas e a comunidade Sergipana. Tal evidência é perceptível no seu trabalho em se tratar do Teatro de Rua, onde suas oficinas acabam tendo como foco a inclusão Social.

Rivaldino hoje se encontra em licença médica por causa de acidente que ele sofreu em um encontro de sua religião. Ele ainda não está aposentando não e é funcionário da secretaria de educação do município de Aracaju. Está parado no teatro por enquanto por causa de sua recuperação ele está aproveitando e se dedicando a sua religião.

2.2. História do Grupo Imbuaça

Rivaldino fez parte de três grupos teatrais: Check Up, Imagem e sobressaiu no Imbuaça. Conhecido como um dos mais importantes grupos de teatro de Rua no Brasil. Por isso a importância de apreciar a história desse grupo

O Imbuaça surgiu com Movimento Estudantil (ME) da Universidade Federal de Sergipe em mil novecentos e sessenta e sete. Foi fruto de uma série de oficinas realizadas em Aracaju, formado por jovens estudantes, militantes dos partidos de oposição em sua maioria de baixa renda, utilizavam o teatro como ferramenta de propagação de ideias revolucionárias e enfrentamento de autoridades. Três professores vieram de Recife - PE para ministrar a oficina

Com o passar do tempo, eles se aprofundaram nos estudos das artes cênicas e conseguiram desenvolver grandes espetáculos, sendo considerado o maior espetáculo de rua do Brasil

[...] Gilson Oliveira, José Francisco e Lúcio Lombarde desembarcaram em Aracaju, com o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro e da Secretaria de Estado da Educação (período que ainda não havia Ministério da Cultura no país, bem como instituições culturais nas esferas estadual e municipal, mas se produzia muito). Após a conclusão das oficinas, trinta e seis jovens resolveram criar um grupo de teatro e o primeiro passo foi estudar a conjuntura política. Essa ação está relacionada ao Movimento Estudantil, já que alguns atores estudavam na Universidade Federal de Sergipe e participavam ME. O segundo passo foi conhecer as manifestações populares e alguns dramaturgos nordestinos. O primeiro texto estudado foi “João Farrapo”, do potiguar Meira Pires, e o objetivo era a sua montagem. Nesse período acontecia o VI Festival de Arte de São Cristóvão, que tinha na sua programação a presença do Teatro Livre da Bahia, com o espetáculo de teatro de rua “Felismina engole brasa”. O impacto foi tão grande que todos decidiram seguir o mesmo caminho. (FILHO. 2010. p. 2)

No início o grupo chamava de “Aspectrus” Embora, dos trinta e seis participantes do grupo apenas permaneceram: Francisco Carlos, Pierre Feitosa, Maria das Dores, Maurelina Santos, Antonio Amaral, José Amaral, Cícero Alberto, Virgínia Lúcia, Gilma de Oliveira e Joseilma de Oliveira. Um após da formação, montaram a primeira peça “O Matuto com Balaio de Maxixe” e apresentaram na praça D. José Thomaz no bairro Siqueira Campos, Aracaju – SE. Nesse mesmo ano definiram um nome para o grupo que até hoje é chamado de Imbuaça, homenagem ao embolador *Mané Imbuaça*. Conforme autor (ano, p.), “surge o Grupo Teatral Imbuaça em 28 de agosto de 1978. Nesse mesmo ano participa do FASC – Festival de Arte de São Cristóvão/SE. Nesse período, Lindolfo Amaral, integra-se à trupe participando da montagem do espetáculo: “Teatro Chamado Cordel”, até dois mil e dois o Grupo Imbuaça participou todos os anos.

Na década de oitenta, o grupo apresenta várias peças: começou no ano de mil novecentos e oitenta participa de grandes eventos nacionais. Ano depois montam vários trabalhos, só em oitenta e dois que se destaca a peça “A Gaiola”, o grupo participa de eventos nacional.

1986/1987 - O Imbuaça vai ao exterior pela primeira vez - Festival de Teatro e Expressão Ibérica – Porto/Portugal. Monta “Velha Roupa Colorida”, com o objetivo de levar às ruas uma discussão sobre a Constituição Brasileira.

1989 – Mariano Antônio e Valdice Teles fazem a direção de “Nu e Noturno”. Dramaturgia concebida a partir de textos de poetas sergipanos. (GRUPO IMBUAÇA, s.d., n.p.)

A turnê internacional continuou no de ano de noventa, o grupo participou no Equador do Festival Internacional de Teatro e em seguida apresentou nas cidades Portoviejo, Manta, Guyaquil e Quito. No ano seguinte foi exibir a peça no Festival em Portugal, antes da viagem invadiram o prédio abandonado da Escola Municipal Abdias Bezerra, localizado no bairro Santo Antônio que até hoje é sede do grupo através de um contrato da Prefeitura

Municipal de Aracaju. Em noventa e dois, Clotilde Tavares responsável pela dramaturgia e João Marcelino pela direção da produção da peça “A Farsa dos Opostos”. O Imbuaça no ano de noventa e três apresentou em festivais nacionais e no ano de noventa e quatro fizeram viagens internacionais com o Projeto Cumplicidade – Portugal Bragança, Alijustrel, Amarante, Valongo, Castro Verde, Mertola, Tondela/Portugal.

Em noventa e cinco, uma fatalidade tira Mariano Antônio da direção da peça “Antônio Meu Santos”, pois o diretor da produção morre acidente automobilístico. No mesmo período o Imbuaça produz outras peças com títulos de “Chico Rei”, texto escrito por Walmir Ayala com direção de João Marcelino e “Mulheres de Eurípedes”, direção de Lindolfo Amaral e Valdice Teles. No Festival Internacional de Teatro de Londrina de noventa e seis, o grupo apresentou “A Farsa dos Opostos”. Em noventa e sete, João Marcelino dirige a peça “O Auto da Barca do Inferno”.



Figura 2: Grupo Imbuaça - “O Auto da Barca do Inferno”.

Fonte: <http://www.imbuaca.com.br>

O Imbuaça executou um Oficina de Teatro de Rua e “A Farsa dos Oposto” foi exibida na Escola Internacional da América Latina, ambos realiados no ano de noventa e oito.

1999 – Primeira montagem teatral feita no Brasil sobre a vida e obra do artista sergipano Artur Bispo do Rosário. O espetáculo “Senhor dos Labirintos” encanta o país. Com dramaturgia do paranaense Mauricio Arruda Mendonça e direção de João

Marcelino. Os críticos cariocas reverenciaram a peça durante a temporada realizada no mês de junho no Teatro Nelson Rodrigues. O grupo participa na cidade de São Paulo da montagem de “Além da Linha D’água” com as participações de Marília Pêra, Quinteto Violado, Grupo de Aboiadores de Serrita/PE e Grupos do Movimento da Quixabeira/BA – Direção de Ivaldo Bertazzo.

2000 – Começa um trabalho social através da arte com crianças do bairro Santo Antônio - teatro, música, dança, e muita brincadeira.

2002 - Participação em festivais, remontagem do espetáculo “Antônio Meu Santo” com a direção de Lindolfo Amaral. O grupo celebra os seus 25 anos com a realização de um Seminário sobre Teatro de Rua no Brasil com as participações de: Amir Haddad/RJ, Ilo Krugli/SP, Paulo Flores e Tânia/RS, Nelson Brito/MA, Waneska Pimentel/AL, Fernando Peixoto/SP, Márcio Meireles/BA, Fernando Augusto/PE, dentre outros. Nasce o Projeto Mané Preto, patrocinado pelo BNDES, oferecendo oficinas de teatro, música e dança para crianças e adolescentes do bairro e arredores.

2003 - Montagem de “A Dança dos Santos” - texto e direção de Valdice Teles e participação dos atores convidados Pierre Feitosa e Isaac Galvão.

2004 – Montagem de “Desvalidos” - dramaturgia concebida por Ivan Cabral inspirada na obra do escritor sergipano Francisco Dantas com direção do paulista Rodolfo Garcia Vasquez. Embarca no projeto Caravana FUNARTE de Teatro/NE - Fortaleza, Guaramiranga/CE; São Luís/MA e Riachão do Dantas/SE.

2005 – Falece a atriz Valdice Teles. Implantação do Ponto de Cultura “Nosso Palco é a Rua” com o patrocínio do Ministério da Cultura - projeto de formação técnica em teatro para 40 adolescentes. Ingressam oficialmente no grupo Iradilson Bispo e Manoel Cerqueira.

2006 - Pequenas participações em eventos e rearrumação da casa. Montagem “Natal na floresta dos ursinhos”- texto de Lindolfo Amaral e Manoel Cerqueira, direção de Tetê Nahas, cenário e figurino de Iradilson Bispo, produção de Isabel Santos. Elenco: alunos do Ponto de Cultura “Nosso Palco é a Rua” e as participações de Luciano Lima e Rita Maia.

2007 - Montagem do auto natalino “Tá Caindo Fulô” com alunos dos projetos sociais, texto e direção de Iradilson Bispo. Montagem do primeiro espetáculo infantil do grupo, “O Palhaço e a Bailarina”, da obra dos escritores Antônio Carlos Viana e Sônia Maria Machado.

2008 - Os alunos continuam em cena com “Comadre Caetana”, dirigido por Lindolfo Amaral, “O Martelo de Deus”, “A Hora da Estrela” e a remontagem do auto natalino “Tá Caindo Fulô”, com direção de Iradilson Bispo. Realização da Mostra Brasil de Teatro de Rua com as participações de grupos sergipanos: Boca de Cena, Stultifera Navis, Imagem, Mamulengo de Cheiroso, São Gonçalo, Reisado do Marimbondo e de outros Estados: Alegria, Alegria/RN, Joana Gajuru/AL, Ta na Rua/RJ, Teatro que Roda/GO, Falos e Stercus/RS. (ibidem, s. d., n. p.)

Em dois mil e nove, Rivaldino Santos e Lizete Feitosa fizeram uma participação da remontagem de “O Senhor dos Labirintos”, dirigido por Lindolfo Amaral. E Iradilson Bispo representou e orientou o grupo em outra produção “*Tá Virado. Tá que vai ou não vai. Uma banda pendurada a outra em breve cai*”.

2010 – Montagem de “A Grande Serpente” do potiguar Racine Santos com direção de João Marcelino.

2011 – Participação no projeto do SESC/ Palco Giratório - o grupo faz 71 apresentações em 16 Estados brasileiros e o Distrito Federal com os espetáculos “Teatro Chamado Cordel”, “A Grande Serpente” e “O mundo tá virado...”

2012 - Imbução 35 anos. Remontagem, através do Prêmio Artes de Rua-MINC/FUNARTE, de “A Farsa dos Opostos”. Texto de Clotilde Tavares, direção de João Marcelino.

2013 – O grupo viaja para São Paulo com “A Farsa dos Opostos” e participa do Circuito Cultural Paulista e Virada Cultural 2013. . (ibidem, s. d., n. p.)



Figura 3: Grupo Imbuaca

Fonte: <http://www.imbuaca.com.br>

Hoje o grupo Imbuaca possui sede própria, inúmeros figurinos, página na Internet, equipamento de som e iluminação, três espetáculos no repertório e realiza projetos sociais. O grupo já se apresentou na América Latina e Europa, fez várias apresentações no eixo Rio e São Paulo. Já realizou 18 espetáculos, lançou um CD com músicas utilizadas nas trilhas sonoras dos mesmos e agora também produz um livro que trata da trajetória do grupo, com depoimentos de atores, diretores e colaboradores.

2.3. Breve Histórico de Arthur Bispo do Rosário

O grande artista louco Arthur Bispo do Rosário é fonte de inspiração para diversas classes artísticas como peças teatrais, filmes e até mesmo quadrilhas juninas. Nas pesquisas sobre este artista não se encontram uma data exata do seu nascimento, ele nasceu em Japaratuba, em nove de outubro de mil novecentos e nove (é uma data válida pelo fato de seu batistério está registrado meses depois do seu nascimento).



Figura 4: Bispo do Rosário

Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br>

1909 – NASCE EM JAPARATUBA, SERGIPE. É BATIZADO EM 5 DE OUTUBRO DE 1909, AOS TRÊS MESES DE IDADE, NA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE.

1925 A 1933 – TORNA-SE MARINHEIRO, CUMPRINDO, AO LONGO DOS ANOS, A FUNÇÃO DE SINALEIRO-CHEFE.

1933 A 1937 – TRABALHA COMO BORRACHEIRO NA VIAÇÃO EXCELSIOR, SUBSIDIÁRIA DA LIGHT.

1937 – CONHECE O ADVOGADO HUMBERTO LEONI, QUE O DEFENDE NUMA CAUSA TRABALHISTA E DEPOIS O EMPREGA EM SUA CASA, PARA SERVIÇOS DOMÉSTICOS.

1938 – É INTERNADO NO HOSPITAL NACIONAL DOS ALIENADOS, NO RIO.

1939 – É TRANSFERIDO PARA A COLÔNIA JULIANO MOREIRA, NO RIO, ONDE PERMANECE DURANTE 50 ANOS NÃO CONSECUTIVOS.

1982 – O FOTÓGRAFO E PSICANALISTA HUGO DENIZART REALIZA O DOCUMENTÁRIO O PRISIONEIRO DA PASSAGEM, COM BISPO. O CRÍTICO DE ARTE FREDERICO MORAIS INCLUI ALGUMAS DE SUAS OBRAS NA COLETIVA “À MARGEM DA VIDA”, NO MAM-RJ.

1989 – MORRE NO DIA 5 DE JULHO, VÍTIMA DE ENFARTE. EM 18 DE OUTUBRO, FREDERICO MORAIS INAUGURA SUA PRIMEIRA MOSTRA INDIVIDUAL, “REGISTROS DE MINHA PASSAGEM PELA TERRA”, LEVANDO 8 MIL PESSOAS À ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE. A PARTIR DAÍ, SUAS OBRAS SÃO EXPOSTAS EM VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL E EM PAÍSES COMO SUÉCIA, FRANÇA E ESTADOS UNIDOS, ENTRE OUTROS. EM 1995, REPRESENTA OFICIALMENTE O BRASIL NA PRESTIGIOSA BIENAL DE VENEZA, NA ITÁLIA. (D’AMBROSIO, 2005. n.p.)

Verifica-se na citação acima que sua fase de infância e adolescência são obscuras por não haver dados. É em trinta e sete que é internado no hospício do Rio de Janeiro. Ele passou sete anos trancado em um quarto produzindo objetos de valor artístico e cultural.

Foi nessas fases de isolamento que a arte mais brotou. Na falta de material, Bispo desfiava o próprio uniforme azul do manicômio. Desfazia a veste e aproveitava fio por fio. Assim começou a cerzir o *Manto da apresentação*, espécie de mortalha sagrada que bordaria durante toda a vida para vestir no dia do Juízo Final, na data da sua “passagem”. Bordados no manto estão os nomes das pessoas que ele julgava merecedoras de subir aos céus – mulheres, em sua esmagadora maioria. O pano de fundo é um cobertor avermelhado do hospício, onde inscreveu minúsculos registros, “representações” dos mais variados objetos: tabuleiro de xadrez, dado, mesa de sinuca, avião, números, palavras e muito mais. Ele utilizou a mesma técnica de bordados nos estandartes: lençóis e cobertores da Colônia bordados à mão com as linhas dos uniformes. Não à toa o azul se destaca nesses panos estampados com navios, bandeiras e palavras, sempre palavras. (HIDALGO.2009, n. p.)

Portanto, Arthur Bispo do Rosário, apesar da sua loucura, é um grande artista pela sua vasta produção de objeto de valor cultural e artístico. Os produtores dos meios cênicos transmitem com fidelidade a vida desse louco artista.

2.4. Rivaldino: O Senhor do Labirinto

É possível identificar na peça *Senhor dos Labirintos* que Rivaldino Santos passa a se revelar nas artes cênicas Sergipana interpretando Artur bispo do Rosário, trazendo as múltiplas faces da vida e trajetória artística do mesmo, no qual conseguiu transcender os limites aprisionantes de sua loucura. Deixando assim um legado de obras (mantos, panos e madeira esculpida). Na presente foto, percebe que Rivaldino Santos está representando o grupo Imbuaça na peça “*O Senhor dos Labirintos*”. Na cena de Loucura do Personagem de Artur Bispo



Figura 05: Rivaldino Santos

Foto: Peça de teatro o senhor dos Labirintos, o Ator Rivaldino Santos interpretando o Arthur Bispo do Rosário na cena da loucura do Bispo no Teatro Atheneu Aracaju SE.



Figura 06: Grupo Imbuaça.

Foto da peça o Senhor dos Labirintos, cena da colônia Juliana Moreira onde o Arthur Bispo ficou internando por muitos anos. Peça de teatro apresentado no teatro Atheneu em Aracaju-Se



Figura 07 -: Grupo Imbuaça.

Foto da peça o Senhor dos Labirintos no teatro Atheneu em Aracaju-SE.

Verifica-se nas ilustrações acima que o grupo Imbuaça procurou no seu espetáculo representar as principais momentos da vida de Arthur Bispo do Rosário desde sua sanidade até a loucura. Ao observar Rivaldino Santos com tanta clareza que se pode confundi o autor com personagem, da mesma forma os outros personagens. Dessa forma deixou o público mais atento à peça.

3. RIVALDINO ARTE-EDUCADOR E ATOR

O início do processo de como Rivaldino Santos entrou no universo sócio cultural que é o teatro relata o seguinte:

Eu fiz parte de uma coisa muito tempo chamado instituto missionário São Francisco de Assis que se originou de um grupo de teatro chamado Juventude Franciscana que era na Paróquia do Bairro América em 1975, foi quando Frei Edson teve um problema com a Igreja e foi expulso, ele saiu e criou o Instituto Missionário São Francisco de Assis, onde sua pauta era trabalhar com jovens e adultos a educação, a sociedade e a evangelização para todos por meio do teatro. Eu sempre fui um menino danadinho, a turma trabalhava muito e com o passar dos tempos vários outros temas foram surgindo como droga e sexo bom a gente começou a trabalhar e eu não sabia da dimensão que as coisas iriam tomar, eu me lembro que a minha primeira participação em uma peça foi a Rainha Ester na escola Costa e Silva com Fernando Petrônio na coordenação, as vezes eu atuava e dirigia e nesse processo eu pegava gosto pra coisa e depois veio o grupo de Bosco Scaffs. (SANTOS, 2013, n. p.)

Foi então se baseando nesses acontecimentos, que Rivaldino Santos passa a se inserir. No mundo do Teatro, sua vivência adquirida nos grupos atuou. No entanto é preciso salientar que segundo Rivaldino Santos, o ilustre ator e diretor Sergipano João Bosco de Mendonça, popularmente conhecido por Bosco Scaffs¹, é uma referência até hoje o que tange as manifestações culturais do teatro. O início do grupo é uma fase de construção para ambos os lados.

Considerado precursor do Movimento Negro de Sergipe, Rivaldino Santos é ator, poeta, autor, compositor e pesquisador das culturas e tradições Negras da Diáspora, em especial das culturas Afro Sergipano. Tendo também como marco inicial o Teatro, passou a trabalhar o Teatro de Rua como um local de vivência entre os artistas e a comunidade Sergipana. Tal evidência é perceptível no seu trabalho em se tratar do Teatro de Rua, onde suas oficinas acabam tendo como foco a inclusão Social.

De acordo com Rivaldino, que está envolvido com a implantação do projeto nas escolas, essas oficinas de teatro pretendem mobilizar estudantes para que reflitam sobre identidades, preconceitos e valorização da cultura negra através da exposição de conteúdos em áreas, como literatura e educação artística. (Teatro estimula valorização da cultura afro-brasileira nas escolas. 27/05/2011.Fonte: <http://www.aracaju.se.gov.br/>)

¹Bosco Scaff é o nome artístico do ator, diretor, bailarino, coreógrafo, escritor, compositor e artista plástico aracajuano João Bosco de Mendonça.



Figura 08 -: As oficinas de teatro proporcionam momentos de descontração e aprendizado.

Fonte: <http://www.aracaju.se.gov.br/>

Sobre o início do processo de como Rivaldino Santos entrou no universo sócio cultural que é o teatro relata o seguinte:



Figura 9 – Rivaldino Santos

Foto: <http://www.imbuaca.com.br/uploads/img51897845d5f88.jpg>

Enquanto ator teve uma participação de destaque no Teatro Nacional passando pelos grupos Imagem e Imbuaça, protagonizando também em alguns espetáculos como o Cordel, O Auto da Barca do Inferno, Velha Roupas Coloridas, As Irmãs Tenebrosas, Mulheres de Eurípedes e Chico Rei, O Senhor dos Labirintos e entre outros trabalhos. Tais grupos foram de alicerce para a vida teatral do referido artista, no entanto, ele teve mais visibilidade e reconhecimento da comunidade sergipana através do grupo Imbuaça. É evidente que o Teatro passa a ocupar um lugar de destaque no que diz respeito à cultura sergipana.

Sabe-se que o teatro tem como foco a estimular no seu sentido mais amplo, dentro dessa perspectiva que a partir do processo de ações educacionais e pedagógicas que trata de valorizar os bens culturais produzidos pelos afrodescendentes, podemos considerá-lo mais eficaz nestas finalidades que o próprio conceito atual.



Figura 10 – Ação Educativa

Foto <http://www.aracaju.se.gov.br/>

Considerando o espaço educativo, através das ações de Rivaldino Santos que a inclusão social é estabelecida proporcionando um maior entendimento acerca da cultura afro, uma vez que favorece a ideia de inclusão social, ele se torna mais preciso em sua finalidade de aproximar a comunidade desse patrimônio que é vivenciado em seu cotidiano

3.1 Rivaldino Santos Dançarino

Rivaldino Santos a I Mostra de Arte Social passa a agir como uma ferramenta educacional e de inclusão para todas as classes sociais, por meio do teatro de rua, com a execução de uma peça teatral de dança afro religiosa intitulada vida do Orixá “*Obaluaiyé*”.



Figura 11 Grupo Imbuaça.



Figura 12 Grupo Imbuaça.

Para uma maior compreensão do universo cultural, que é o Teatro Sergipano. Todo esse processo de se pensar em uma representação sócio cultural religioso dentro do candomblé por meio de teatro de rua e o espetáculo das sínteses das representações dos Orixás tem como marco a inclusão social como ferramenta metodologia. Tal percepção evidência pelos saberes e fazeres que seja constituído

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer uma incursão pelo universo do Teatro Sergipano, em especial a ação social, constituído pelos saberes e fazeres como forma de inclusão social pode perceber a sua importância para a composição da inclusão social artístico cultural brasileiro. Tal percepção fica ainda mais evidente quando trata desse universo sócio cultural, chamado teatro.

É evidente que como todo trabalho monográfico, devido ao recorte do objeto de estudo, deixa de privilegiar alguns aspectos que possivelmente alguns leitores mais atentos e afinados com este universo de estudos sentirão falta algo normal. Uma vez que o trabalho acadêmico de pesquisa requer escolhas tencionadas pelo olhar do pesquisador. Por essa razão reconhece que ainda tem muito a discutir sobre as possibilidades de pesquisa acerca da ação sócias educativa do teatro Sergipano.

Nesses quase 80 anos desde a criação dos grupos de teatro de rua no Estado de Sergipe evidência que os bens culturais, produzidos pelas camadas populares, passam a ter uma maior proeminência com a criação dos grupos.

Preciso salientar que não é por acaso a sua criação no final dos anos 80, pois foi justamente nesse período que tive uma grande discussão em torno da importância da criação do teatro e suas manifestações culturais em todos os aspectos peculiares.

Portanto, dentro desta perspectiva ter outros caminhos que poderão nortear as políticas de inclusão acerca do patrimônio teatral constituído em Sergipe, valorizando ainda mais um patrimônio que teima em ser esquecido.

REFERÊNCIAS

ASN – Agência Sergipe de Notícia. *Teatro Atheneu é presente do Governo aos aracajuanos*. Aracaju, 16 de Março de 2013. Disponível em: <http://www.agencia.se.gov.br/reportagens/leitura/materia:32460/teatro_atheneu_e_presente_do_governo_aos_aracajuanos.html>. Acessado em: 03 de jul de 2013.

CABRAL, João Francisco P. *A definição de ação social de Max Weber*. São Paulo. Disponível em: <

CORREIA, Suyene. Bangalô Cult. *"Senhor dos Labirintos" 10 Anos Depois....* Sexta-feira, 29 de agosto de 2008. Disponível em: <<http://bangalocult.blogspot.com.br/2008/08/senhor-dos-labirintos-10-anos-depois.html>>

Cultura afro-brasileira é tema de apresentações nas escolas. Prefeitura de Aracaju. 21/10/11. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=imprimir&codigo=47963>>

D'AMBROSIO, Oscar. *Do caos ao cosmos*. Jornal UNESP. Ano XIX – nº 207. Dezembro/2005. Disponível em: <<http://www.unesp.br/aci/jornal/207/divino.php>>

FILHO, Lindolfo Alves do Amaral F. *A idade de Cristo, a idade da rua: Grupo Imbuaca – 33 anos*. In: VI Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênica. 2010, Salvador. Anais eletrônicos... Salavaro, UFA, 2010. Disponível em: <<http://portalabrace.org/vicongresso/etnociologia/Lindolfo%20Alves%20do%20Amaral%20Filho%20%20A%20idade%20de%20Cristo,%20a%20idade%20da%20rua%20Grupo%20Imbuaca%20%2096%2033%20anos.pdf>>

Grupo de teatro da rede municipal ensaia novo espetáculo. Prefeitura de Aracaju. 02/04/2012. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/educacao/index.php?act=leitura&codigo=50176>>

Grupo de teatro da rede municipal realiza primeiro encontro. JUSBrasil. Disponível em: <<http://pref-aracaju.jusbrasil.com.br/politica/7117017/grupo-de-teatro-da-rede-municipal-realiza-primeiro-encontro>>

GRUPO IMBUAÇA. Disponível em: <<http://www.imbuaca.com.br/modules/fmcontent/content.php?topic=static&id=56&page=historia>>

HIDALGO, Luciana. *As artes de Arthur Bispo do Rosário*. Scientific American – Mente Cérebro: psicologia, psicanálise, neurociência. 2009. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/as_artes_de_arthur_bispo_do_rosario.html>

HOFFMANN, Bruno Hoffmann. Arthur Bispo do Rosário. in; Personalidade. Almanaque Brasil: Disponível em: <<http://www.almanaquebrasil.com.br/personalidades-arte/9730-arthur-bispo-do-rosario.html>>

MACHADO, Irley Margarete Cruz. O teatro como mecanismo de inclusão social: uma experiência do sensível. v. 9, n. 2 (2010). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20612>>

SANTOS, F. M. *A dança/educação na psicomotricidade de crianças da educação infantil. Monografia.* (Especialização em psicomotricidade). Pós-graduação em Psicomotricidade. Universidade Candido Mendes. Rios de Janeiro, 2005.

Semasc dá continuidade ao Projeto 'Minha Vida Tem História' exibindo espetáculo 'Lições de Sabedoria'. Prefeitura de Aracaju. 19/07/07. Disponível em: <<http://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=imprimir&codigo=1727>>.

SILVA, Diogo. O teatro como instrumento de inclusão social. In: Dica de Cultura. Instituto Ressoar. Disponível em: < http://www.ressoar.org.br/dicas_cultura_inclusao_teatro.asp>

Teatro Estimula Valorização da Cultura Afro-Brasileira nas Escolas. Prefeitura de Aracaju. 27/05/2011. **Disponível em:** <<http://www.aracaju.se.gov.br/saude/index.php?act=leitura&codigo=45938>>.

VIEIRA, Pedro Henrique Carregosa. capítulo. In: O ATOR BALARINO E O BALARINO ATOR: O CASO TETÊ NAHAS: Laranjeiras/SE, 2010. v. único Disponível em: < <http://www.youblisher.com/p/132383-O-Ator-Bailarino-e-o-Bailarino-Ator-O-Caso-Tete-Nahas/>>.

ANEXOS

ANEXO I

Crianças e adolescentes assistidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania (SEMASCS) mais uma vez despertaram a atenção do público durante as apresentações artísticas e culturais que fazem parte da programação da I Mostra de Arte Social. Desta vez, as apresentações foram realizadas na praça Fausto Cardoso, onde centenas de pessoas que passaram no início da noite de sexta-feira, 25, prestigiaram o trabalho e o talento de crianças e adolescentes que viviam em situações de risco e vulnerabilidade social. A I Mostra de Arte Social terá continuidade amanhã na Escola Técnica Federal de Sergipe a partir das 15 horas e na próxima quinta-feira, dia 1º, na praça Fausto Cardoso, durante todo o dia, com a participação do SAME e da APADA, quando será realizada uma grande feira de artesanato. No primeiro espetáculo “Vida e Morte”, 23 crianças e adolescentes que fazem parte do projeto Criança Cidadã deram um show de cidadania. Com o figurino típico da cultura afro, eles narraram e encenaram a vida do orixá “Obaluaiyé” para o público, que apreciou o trabalho e conheceu um pouco mais a história da cultura africana. Para o educador social José Carlos Santos, integrante da equipe de educadores do SEMASC, essas apresentações em praça pública caracterizam uma forma da Prefeitura de Aracaju mostrar os talentos dessas crianças e adolescentes. “Nesta mostra, as pessoas têm a oportunidade de conhecer a capacidade e a determinação dessas crianças e adolescentes. É uma forma de ressocialização e elevação de auto-estima”, comenta o educador. A adolescente Camila da Cruz Souza, 16, que faz parte da Oficina de Dança do Projeto Criança Cidadã, demonstra felicidade e comenta a mudança que o projeto da SEMASC exerceu em sua vida. “Tem dois meses que estou no projeto e minha vida já mudou bastante”, comenta. “Estou aprendendo e me desenvolvendo muito. Hoje é a prova disso”, afirma. **Oficina de Dança** Vinte adolescentes do Programa Agente Jovem também emocionaram o público com o trabalho desenvolvido na Oficina de Dança. O espetáculo “Construção do Corpo - A Obra Humana”, dirigido pelo coreógrafo e educador Sidney Azevedo, transmitiu os efeitos que a música e a dança contemporânea exercem para o público. Com a trilha sonora “O Corpo”, de Arnaldo Antunes, os adolescentes passaram uma mensagem sobre a importância do corpo para a formação e construção da família. A apresentação também teve inspiração em personagens retratados nas obras de Leonardo da Vinci e Van Gogh. No término das apresentações, os aplausos e o sorriso contagiante do público foram a resposta mais concreta que os trabalhos desenvolvidos nos projetos sociais da Prefeitura de Aracaju estão possibilitando às crianças e

adolescentes. O ator e bailarino Eduardo Freitas, do Rio de Janeiro, ficou encantado com o trabalho da PMA na descoberta de talentos em crianças e adolescentes de baixo poder aquisitivo. “É muito difícil trabalhar com comunidades carentes e, mais ainda, introduzi-los na arte, devido à opção que o jovem tem de escolhas”, comenta. “Sem dúvida, fazer parte de uma realização como esta, certamente foi resultado de um trabalho bem conduzido por seus instrutores. Uma experiência como esta muda a vida destes jovens”, diz Eduardo Freitas. Para o educador social e coordenador da Mostra de Arte Social, Rivaldino Santos, o objetivo desta Mostra é apresentar para a sociedade o resultado dos trabalhos desenvolvidos com as crianças e adolescentes nas oficinas sócio-educativas realizadas nos Centros de Referência da Assistência Social. “É uma prestação de contas com a população dos projetos sociais, além de trabalhar a auto-estima. A reintegração social das crianças e adolescentes, sem dúvida, é a concretização do nosso trabalho”, afirma o educador.

ANEXO II

Entrevista com o ator Rivaldino Santos, no dia 15 de Janeiro de 2013.

Eu fiz parte de uma coisa muito tempo chamado instituto missionário São Francisco de Assis que se originou de um grupo de teatro chamado Juventude Franciscana que era na Paroquia do Bairro América em 1975, foi quando Frei Edson teve um problema com a Igreja e foi expulso, ele saiu e criou o Instituto Missionário São Francisco de Assis, onde sua pauta era trabalhar com jovens e adultos a educação, a sociedade e a evangelização para todos por meio do teatro. Eu sempre fui um menino danadinho, a turma trabalhava muito e com o passar dos tempos vários outros temas foram surgindo como droga e sexo bom a gente começou a trabalhar e eu não sabia da dimensão que as coisas iriam tomar, eu me lembro-me que a minha primeira participação em uma peça foi a Rainha Ester na escola Costa e Silva com Fernando Petrônio na coordenação, às vezes eu atuava e dirigia e nesse processo eu pegava gosto pra coisa e depois veio o grupo de Bosco Scaffs. Às vezes eu fico me recordando dos bons momentos que passei no teatro Sergipano, os grupos, as farras as pessoas os meus mestres, a fase boa que foi no grupo Imbuaça.